



Entrevista do mês

Na edição de novembro da newsletter, Cristina Carmona, anestesiolegista e coordenadora da Secção de Anestesia da Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória (APCA), partilhou a sua visão sobre os objetivos, desafios e projetos desta estrutura, que visa reforçar a representação da Anestesiologia no contexto da Cirurgia Ambulatória (CA).

"A Secção de Anestesia deve ser vigilante e interagir, sempre que possível, nos diferentes níveis de decisão, tendo por base que a Anestesiologia é a especialidade perita na segurança e boas práticas na abordagem perioperatória, na gestão do doente crítico, na abordagem da dor e na emergência médica"



1. Pode começar por explicar em que consiste a Secção de Anestesia da APCA e quais são os seus principais objetivos?

Cristina Carmona (CC): A Secção de Anestesia da APCA está integrada na estrutura da associação, em linha com os objetivos da mesma quanto à descentralização e representação de todos os profissionais que estejam relacionados com a CA.

Os objetivos principais são:

- Representação ativa dos anestesiólogistas na APCA;
- Continuação do trabalho já desenvolvido pela secção;
- Consolidação e evolução de programas de elevada qualidade no âmbito da CA nos hospitais públicos e privados, em Portugal.

2. Quais são os projetos, grupos de trabalho ou iniciativas em desenvolvimento?

CC: Os projetos e iniciativas a desenvolver terão por metas:

- Inovar a prática anestésica de acordo com a melhor, mais relevante e atual evidência em anestesia, para a CA;
- Transversalizar as boas práticas e o melhor saber a nível nacional, combatendo as assimetrias regionais;
- Consolidar a implementação de protocolos de atuação;
- Promover o debate inter pares de temas não consensuais e de mitos anestésicos;

- Promover a comunicação e proximidade entre a APCA, os anesthesiologists e as direções dos Serviços de Anestesiologia com funções formativas nesta área, incentivando a partilha do saber, a formação profissional, a competência e a segurança anestésica;
- Promover a formação de consensos entre as principais sociedades científicas de Anestesiologia em Portugal e as diferentes secções representadas na APCA em temáticas comuns;
- Incentivar a tecnologia pós-alta e a progredir na sustentabilidade da anestesia verde em CA.

3. De que forma se pretende promover a formação e atualização científica dos anestesistas na área da CA, através desta estrutura?

CC: Inicialmente, pelo reforço da rede nacional de contacto entre os anesthesiologists com foco na anestesia para CA. Estimular a comunicação, a partilha de experiências, o debate de ideias, a formação e ensino estruturados. Propõe-se o recurso a ferramentas formativas diversas, como: o treino em simulação, focado nos cuidados perioperatórios; webinars sobre temas emergentes; podcasts mensais sobre mitos anestésicos em CA; revisão e produção de recomendações.

4. Qual o papel que a CA desempenha na formação pós-graduada dos IFE em Anestesia?

CC: O ensino da Anestesiologia em Portugal está a ser remodelado com foco na aquisição de competências ajustado aos mais recentes desafios técnicos e integrado na Europa. A anestesia para a CA já constitui, por si só, uma área de atuação específica e dedicada no Internato da especialidade. A Secção de Anestesia pode, através das suas iniciativas, como o desenvolvimento de uma biblioteca digital e o debate profícuo, fomentar e ser referência na formação dos IFE de Anestesiologia em CA.

5. Na sua opinião, quais são os temas atuais mais relevantes na Anestesiologia e como a secção pretende acompanhá-los?

CC: A especialidade de Anestesiologia enfrenta desafios vários que passam pela gestão dos seus recursos, áreas de intervenção e liderança dos percursos clínicos e institucionais, face aos diversos modelos organizativos e de financiamento dos cuidados de saúde.

A Secção de Anestesia deve ser vigilante e interagir, sempre que possível, nos diferentes níveis de decisão, tendo por base que a Anestesiologia é a especialidade perita na segurança e boas práticas na abordagem perioperatória, na gestão do doente crítico, na abordagem da dor e na emergência médica.

6. Que desafios identifica atualmente na prática da Anestesiologia em Portugal?

CC: Desajuste na gestão e organização dos cuidados prestados às necessidades das pessoas e dos seus profissionais, comprometendo fortemente a motivação destes, a par de uma pressão crescente para a produtividade cirúrgica sem correspondente eficácia e a eficiência dos processos.

7. Que contributo esta secção pode dar para a valorização da Anestesiologia em contexto da CA?

CC: Ser uma voz na liderança, na agregação e na comunicação entre os anestesiológicos na CA. Ser uma voz de diálogo e de consensos com outros intervenientes no percurso clínico do doente em CA, dentro e fora da APCA.

8. Que mensagem gostaria de deixar aos colegas anestesistas que queiram integrar ou colaborar com a Secção de Anestesia da APCA?

CC: A Anestesiologia é por definição uma área do saber médico com perfil de intervenção e visão holística do paciente. Assim sendo, desafia-se os anestesiológicos e IFE de Anestesiologia a juntarem-se à Secção de Anestesia no garante da segurança e qualidade da prática anestésica centrada no doente, com eficácia e eficiência.

Venham acicatar o vosso juízo crítico e o vosso espírito interventivo no propósito de fazer bem e melhor.

Juntem-se a nós através da APCA e façam chegar os vossos contributos pelo email: anestesia.apca@gmail.com.

**Siga as nossas notícias nas redes sociais e no
nosso website!**



You received this email because you are registered with APCA - Associação Portuguesa
de Cirurgia Ambulatória
[Unsubscribe here](#)

Copyright © 2025 APCA - Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória
Todos os direitos reservados.